

As vozes monumentais da Cova de Iria: os órgãos de tubos do Santuário de Fátima

Entre milhares de tubos, os órgãos do Santuário de Fátima dão voz à Liturgia e acompanham a oração de milhares de peregrinos.

No Santuário de Fátima há muitas formas de escutar: do silêncio de quem reza à Palavra proclamada nas celebrações, do sussurro dos peregrinos no Recinto de Oração aos cânticos que unem milhares de vozes numa só.

Quando os órgãos de tubos começam a soar, porém, o espaço transforma-se. O ar atravessa milhares de tubos e a música envolve a assembleia, congregada para a oração, sempre ritmada pela palavra e pelo silêncio.

Presentes em diferentes espaços, os três órgãos de tubos do Santuário de Fátima possuem caraterísticas próprias, concebidas em função dos lugares onde se encontram e das exigências da Liturgia.

Cada instrumento tem uma identidade sonora, uma construção particular e uma forma distinta de responder ao espaço. Segundo Sílvio Vicente, organista do Santuário de Fátima, cada órgão é único e possui a sua própria alma.



Órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Mais de seis milhares de tubos

Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima encontra-se aquele que é conhecido como o maior órgão de tubos de Portugal. De conceção sinfónica, foi pensado para oferecer uma ampla paleta de sonoridades, capaz de evocar a riqueza e a diversidade de uma orquestra.

Instalado em 1952 pela firma italiana Fratelli Ruffatti, o instrumento apresentava debilidades de construção no seu sistema eletropneumático. Em 2016, no âmbito das comemorações do Centenário das Aparições, foi profundamente reconstruído pela empresa italiana Mascioni Organi, numa intervenção que transformou grande parte da sua estrutura original.

Atualmente, o órgão dispõe de cinco teclados manuais, pedaleira, 90 registos e cerca de 6500 tubos. Entre estes, destaca-se um tubo de madeira com aproximadamente 12 metros de altura e 50 centímetros de largura. Os tubos metálicos visíveis na fachada atingem os oito metros.

Este órgão representa, contudo, um desafio para quem o manuseia. A sua potência tem de ser cuidadosamente gerida, tendo em conta as caraterísticas acústicas do espaço e a função que a música desempenha na celebração.

Entre a potência e o silêncio

A acústica da Basílica de Nossa Senhora do Rosário coloca um desafio para que o som não se sobreponha às vozes dos cantores e da assembleia. Com uma reverberação de 12 segundos, esta exigência obriga o organista a conter a utilização do instrumento a cerca de 25% da sua capacidade. Como explica Sílvio Vicente, “usar a potência máxima seria como conduzir numa autoestrada a 300 km/h”. No entanto, nos recitais de órgão realizados ao domingo, essa contenção dá lugar a uma maior liberdade interpretativa,

“uma liberdade quase total”, nas palavras de João Guerra, também ele organista no Santuário de Fátima.



Órgão de tubos da Capelinha das Aparições

Um órgão preparado para enfrentar o tempo

Na Capelinha das Aparições, o órgão de tubos enfrenta um desafio de natureza diferente. Instalado num espaço exposto às condições meteorológicas, tem de resistir a grandes variações de temperatura, que podem ir de valores negativos no inverno a mais de 35 ou 40 graus Celsius no verão.

Estas oscilações representam um desafio para os materiais tradicionalmente utilizados na construção de órgãos, em particular, para os componentes de madeira, sensíveis às alterações de temperatura e humidade. A solução encontrada passou pela utilização de alumínio duro em componentes estruturais, um material adequado às exigências deste ambiente e também utilizado na construção aeronáutica.

Construído em 2001, o instrumento dispõe de dois teclados manuais, pedaleira e 12 registos. Possui ainda uma particularidade técnica que permite partilhar e alternar registos entre os dois teclados, aumentando a flexibilidade das combinações sonoras disponíveis ao organista.

Ainda que sem a grandiosidade do órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, não deixa de ser uma experiência marcante tocar na Capelinha das Aparições, como relata João Guerra: “às vezes ainda não acredito que estão milhares de pessoas, ali, a cantar a mesma melodia, acompanhadas por mim”.



Órgão de tubos da sala do coro

A voz que chega ao Recinto de Oração

Também construído em 2001, o órgão de tubos da sala do coro, situada na colunata norte, é o protagonista das celebrações no Recinto de Oração.

De estilo clássico, assemelha-se aos instrumentos utilizados em escolas de música, academias e universidades. Está equipado com dois teclados e 20 registos, sete dos quais se distinguem pela elevada potência sonora, permitindo projetar a música para o vasto espaço exterior.

A dimensão do Recinto de Oração e a presença de milhares de peregrinos colocam exigências diferentes das que se encontram no interior de uma basílica. O organista tem de considerar não apenas a qualidade da interpretação, mas também a forma como o som chega à assembleia.

Neste contexto, o órgão desempenha um papel essencial no acompanhamento dos cânticos e na participação coletiva. A música ajuda a unir peregrinos de diferentes línguas e culturas numa mesma celebração, contribuindo para a unidade da oração.



(Órgão de tubos da Capelinha das Aparições)

A ciência da manutenção anual

A manutenção dos órgãos vai além da afinação, incluindo a revisão de teclados, acoplamentos e de toda a mecânica. Como sublinha Sílvio Vicente, “a longevidade e afinação deste património exigem um plano de manutenção cuidadoso”.

As intervenções ocorrem sob condições ambientais ideais, com temperaturas entre 18º e 20° C, e com monitorização constante da humidade por sensores internos.

A duração varia consoante as caraterísticas do órgão. Na sala do coro e na Capelinha das Aparições, a revisão ocupa cerca de quatro dias, sendo que na Capelinha os trabalhos acontecem durante a noite, para não interferir com as celebrações diurnas, enquanto o órgão da Basílica de Nossa Senhora do Rosário exige uma semana ininterrupta com dois técnicos especializados.

O trabalho invisível dos organistas

A música no Santuário de Fátima resulta de um rigoroso trabalho de bastidores. Antes de cada celebração, os organistas Sílvio Vicente e João Guerra preparam guiões, elaboram arranjos e alinham as entradas com os cantores, adaptando a execução às exigências de cada espaço.

A par do planeamento, a improvisação permite responder aos ritmos da Liturgia nas introduções, na preparação do altar ou na comunhão. Como sublinha João Guerra, “a capacidade de improvisar e criar cultiva-se através da prática diária contínua”,

renovando a interpretação a cada celebração.

Um instrumento ao serviço da oração

Os três órgãos de tubos do Santuário de Fátima distinguem-se pela dimensão, pela construção e pelas condições em que são utilizados. Um impressiona pela potência e pela riqueza tímbrica, outro foi concebido para resistir às variações meteorológicas, o terceiro está preparado para fazer chegar a música ao vasto Recinto de Oração.

Têm em comum a exigência técnica, o cuidado permanente e a missão de acompanhar a vida litúrgica do Santuário. Por detrás dos mecanismos e da imponência dos tubos, está o trabalho dos organistas que preparam, interpretam e improvisam ao ritmo da celebração.

Em todos os contextos, o objetivo permanece o mesmo: colocar a música ao serviço da Liturgia e unir os peregrinos em oração.

TAGS: orgaos de tubos capelinha das aparicoes sala do coro orgao da basilica de nossa senhora do rosario
www.fatima.pt/pt/news/as-vozes-monumentais-da-cova-de-iria-os-orgaos-de-tubos-do-santuario-de-fatima